8 - UM INSPIRADOR NAS SOMBRAS: O PADRE BARTHE. O GRANDE ARQUITETO DESSA SUBVERSÃO DA FSSPX?

A temática vulgarizada pelo padre Celier em seu livro **desenvolve, até mesmo mantendo às vezes o vocabulário, o discurso mais sutil que destila o padre Barthe em suas crônicas de *Catholica* ou em suas conferências.**

- 8.1 - O ECLIPSE DO PADRE BARTHE NO MOMENTO EM QUE O PADRE CELIER LANÇA UMA OFENSIVA MIDIÁTICA DENTRO DA FSSPX
- 8.2 - O PADRE BARTHE PROMOVE O ARTIFÍCIO DO FRONT COMUM RATZINGUÉRIEN-TRIDENTINO EM FUNDO ANGLICANO DA ‘REFORMA DA REFORMA’
- 8.3 - O PADRE BARTHE E O PADRE DE CACQUERAY (CELIER?) FAZEM DO « PRO MULTIS » O PONTO DE PARTIDA DA ‘REFORMA DA REFORMA’

- 8.4 - OS PADRES CELIER E BARTHE PRECONIZAM A "RETRADITIONALIZAÇÃO" DO NOVUS ORDO MISSAE (NOM)

8.1 - O ECLIPSE DO PADRE BARTHE NO MOMENTO EM QUE O PADRE CELIER LANÇA UMA OFENSIVA MIDIÁTICA DENTRO DA FSSPX

Primeira observação, **até o final de dezembro de 2006, o padre Barthe foi muito ativo, aparecendo cada vez mais na cena. E já em janeiro de 2007, ele desaparece.**

Mas onde foi parar o padre Barthe? Por que este silêncio?

Observamos que **o eclipse do amigo de Ratzinger, o padre Barthe, coincide com o aumento da presença do padre Celier na cena midiática da FSSPX**.

Para comentar a apostasia da mesquita azul e, em seguida, especialmente para lançar seu livro, **tudo parece indicar que existe uma divisão de papéis entre o teórico da pedagogia da '*reforma da reforma*' e o diretor da revista *Fideliter*.**

E o discurso do padre Celier, de certa forma, assume o papel dentro da FSSPX que o padre Barthe ocupa fora dela.

Recordemos o que escrevemos em 5 de dezembro de 2006, quando denunciávamos essa colusão entre o padre Barthe e as declarações do padre de Cacqueray (sob a influência do padre Celier) no final de setembro de 2006.

8.2 - O PADRE BARTHE PROMOVE O ARTIFÍCIO DO FRONT COMUM RATZINGUÉRIEN-TRIDENTINO EM FUNDO ANGLICANO DA ‘REFORMA DA REFORMA’

Início da citação do VM de 5 de dezembro de 2006:

Para ilustrar o projeto de **Ratzinger**, tal como ele o entende, o padre **Barthe** recorre à imagem de uma « ***subida de dentro*** », **aplicando-a prioritariamente à questão litúrgica**:

> *« Se é verdade que a nova liturgia foi a transposição cultual da convulsão eclesiológica do evento Vaticano II, é claro que, ao contrário, a “subida de dentro” de que fala Bento XVI se manifesta, em primeiro lugar, por uma* ***resacralização*** *da liturgia. »* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

E o padre **Barthe** afirma que **Ratzinger** buscaria o apoio das forças da Tradição católica para sustentá-lo em sua contestação ao Vaticano II:

> *« Um nó une dois elementos do pensamento ratzingueriano: de um lado, uma crítica implícita, sob a forma de “boa interpretação”, da reforma de Paulo VI, pelo menos tal como se desenvolveu na prática; e de outro lado, um desejo*

> *mais ou menos marcado de um "ecumenismo" em direção ao mundo tradicional, considerado como um conservatório da liturgia e da doutrina do "antes".* » Padre Barthe, 20 de novembro de 2006



Portadores de círios em uma "*missa*" anglicana inválida (Filadélfia 2006)

E, chegamos aqui ao verdadeiro objetivo do padre **Barthe**, **trata-se de unir toda a Tradição católica, qualificada de** « ***pólo tridentino*** », em torno de **Ratzinger**:

> "*Para dar uma nota "política", direi que* ***tudo leva os dois polos tridentino e ratzingueriano****, embora muito desiguais em termos de importância numérica, não a fundir, mas a estabelecer uma frente comum, tanto do ponto de vista da missão pastoral nas dioceses francesas em processo de desertificação, quanto* ***do ponto de vista da liturgia****.*" Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

E o padre **de Cacqueray** apressa-se em apoiar esse "*frente comum*" dos polos tridentino e ratzingueriano **junto com a obra de preservação do Sacerdócio de Monsenhor Lefebvre**:

> *« Se a Fraternidade mudar de estratégia e adotar os acordos práticos, porque, afinal, essa é a questão, temos mais chances de conseguir a progressão da Tradição aceitando agora uma evolução canônica »*
>
> *« A luta que travamos é a luta pela volta de Roma à sua Tradição »*

> *« E, finalmente, é a única questão que nos importa, qual é a maneira de pôr fim a essa horrível crise da Igreja e que Roma recupere sua Tradição. »* **padre de Cacqueray**, 27 de setembro de 2006

Mas qual será, portanto, o meio para o padre **Barthe**? Ele então promove a ideia da "***reforma da reforma***", e sugere o *Motu proprio* para a "***liberalização***" do rito de São Pio V:

> *« Certamente, se por um lado, em certos locais, paróquias, comunidades, a "* ***reforma da reforma*** *" avançar o suficiente para oferecer aos católicos ligados ao rito tridentino a possibilidade de participar de cerimônias, fazendo um espaço considerável para as formas tradicionais, e se, por outro lado, a* ***liberalização*** *do rito de São Pio V for bastante significativa, o movimento de transição seria consideravelmente acelerado. »* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** se inscreve na mesma perspectiva e na dupla **de uma extensão das facilidades concedidas ao "*polo tridentino*" em relação aos anglicanos do TAC.** Para o reverendo **Chadwick**, o futuro documento do *Motu proprio* tão aguardado pelos padres **Lorans** e **de Cacqueray**, assim como por **Monsenhor Fellay**, simbolizará a "***unidade na diversidade***".

> *« Conhecemos nossas fraquezas e nossas forças, e confiamos que a Igreja católica romana contemporânea irá assumir essas diferenças como com aqueles que se apegam à tradição tridentina. É somente hoje que a Igreja católica romana começa a conceber a unidade na diversidade, à evidência da possibilidade de que Bento XVI emita um documento para liberar o uso do rito pré-conciliar para aqueles que o desejam. É incrível que alguns bispos franceses não consigam tolerar a presença de dois ritos na Igreja, enquanto a missa chamada de Paulo VI não é uniforme entre duas paróquias de suas dioceses!* ***As "glasnost" e "perestroika" que estão chegando à Igreja não podem senão encorajar os católicos anglicanos em nossa busca de unidade****. »* Reverendo Chadwick

Assim, vemos pela convergência, senão pela identidade dos discursos, quão significativo é o projeto do padre **Barthe** de reunir a Tradição católica (incluindo a FSSPX) em torno de **Ratzinger**, **procede do mesmo modelo que o desenvolvimento da *High Church* e seu sucedâneo contemporâneo, o TAC, em relação à Comunhão Anglicana.**

O pivô de tal estratégia (é por isso que foi sugerido a **Monsenhor Fellay** e ao padre **de Cacqueray**) é lançar-se no preliminar da "*liberalização*" do rito de São Pio V.

Vemos hoje a manifestação dessa implementação da estratégia do padre **Barthe** quando as autoridades da FSSPX **lancam a impostura sacrílega do "*buquê*" espiritual do milhão de**

terços ou durante o lançamento da operação DVD do "*kit da missa tradicional*" pelo padre de Cacqueray em 7 de dezembro de 2006.

Fim da citação do VM de 5 de dezembro de 2006[28]

---

[28] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

8.3 - O PADRE BARTHE E O PADRE DE CACQUERAY (CELIER?) FAZEM DO « PRO MULTIS » O PONTO DE PARTIDA DA 'REFORMA DA REFORMA'

Nós também vemos que o padre Barthe anuncia uma ***remodelação*** do novo missal.

É exatamente isso que o padre Celier deseja ao preconizar a inserção do ofertório tradicional na escolha dos textos do novo missal e na prática da ***missa pipaule***:

Início da citação do VM de 5 de dezembro de 2006

Saindo das sombras e intervindo diretamente sob seu nome no *Forum Catholique*, o padre **Barthe** publica, em 23 de novembro de 2006, um curto artigo [21] intitulado « ***A reforma da reforma começou?*** » sobre a nota de **Arinze** para que o « **pro multis** » do **cânon** do rito de **Montini-Paul VI** deixe de ser traduzido por « **para todos** » e passe a ser traduzido por « **para muitos** » nas edições vernáculas do missal. E o padre **Barthe** conclui:

> « *Tudo isso mostra, sobretudo, que a liberalização anunciada da missa tridentina faz parte de um projeto muito mais amplo que, se concretizado, visaria remodelar o novo missal.* » Padre Barthe, 23 de novembro de 2006

Em 25 de novembro de 2006, **Yves Chiron**, admirador de **Hans Urs von Balthasar**, retoma a informação em sua carta n°100 de *Alethia* [22]. Ele também anuncia o início da ***reforma da reforma*** e vê nisso uma saída ***por cima***. Saída por cima? **ou saída da Igreja conciliar para a Alta Igreja?**

Aqui está um autor que se deixa levar pelo grande esquema anglicano, a menos que seja conivente.

Em um grande mimetismo que deve alegrar o padre **Barthe**, o padre **de Cacqueray** segue o exemplo e faz publicar um comentário no site oficial do Distrito da França da FSSPX [23]. Ele afirma ver nisso *« uma pequena bomba teológica e litúrgica no âmbito da Igreja conciliar »*. Ele não percebeu que, longe de ter efeitos devastadores na Igreja conciliar, essa decisão romana contribuirá para aplicar o plano de inspiração anglicana descrito pelo padre **Barthe** e fará com que a FSSPX entre em uma estrutura inválida onde a FSSPX será colocada sob a mesma autoridade da futura *« Igreja Católica de rito Anglicano »* atualmente em negociação entre **Ratzinger** e **John Hepworth**, o « Dom Fellay anglicano ».

Em 2 de dezembro, o padre **Barthe** intervém novamente no mesmo *Forum Catholique* para, citando um artigo de Stéphane Wailliez que está para sair, fazer revelações sobre a forma que a promulgação do *Motu Proprio* e a reforma da reforma por **Ratzinger** poderiam tomar [24]:

> *« Podemos imaginar que Bento XVI apoie a reforma da reforma com uma celebração em uma paróquia romana, em latim, voltado para o Senhor e, melhor ainda, que o futuro documento liberalizando a missa tridentina seja acompanhado de uma celebração dessa missa pelo próprio papa? »* Padre Barthe, 2 de dezembro de 2006

Muito bem informado por Roma, pois é um ***puxador de cordéis*** privilegiado e particularmente ativo desde 1997, o padre **Barthe** nos apresenta uma informação extraída das melhores fontes. Essa promulgação ocorreria também em 8 de dezembro de 2006, para a festa da Imaculada Conceição? Seria o ***milagre*** do Bouquet!

Fim da citação do VM de 5 de dezembro de 2006

---

[29] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

8.4 - OS PADRES CELIER E BARTHE PRECONIZAM A "RETRADITIONALIZAÇÃO" DO NOVUS ORDO MISSAE (NOM)

A colisão entre o padre Celier e o padre Barthe é total para promover o que eles chamam de « *retraditionalização* » do Novus Ordo Missae de 1969:

Início da citação do VM de 5 de dezembro de 2006

Já na primavera de 2004, em um artigo de *Catholica* intitulado « Transição para uma saída », o padre **Barthe** delineava as grandes linhas da aplicação dessas teorias compartilhadas com **Catherine Pickstock**:

> *« Trata-se de curar-se, passo a passo, do espírito que presidiu à confecção da nova liturgia. Este projeto de evolução do rito reformado para o rito não reformado ganha terreno nas mentes sob o tema da "reforma da reforma". Para aqueles que o mencionam, consistiria, como a expressão indica, em reformar o rito de Paulo VI com base na tradição litúrgica romana, ou seja, concretamente em direção ao rito de São Pio V, que permanece a referência obrigatória. »*
>
> *« É necessário que a intenção perseguida, a "retradicionalização" do rito, qualifique positivamente as etapas que, consideradas em si mesmas, poderiam aparecer como marcadas por uma secularização excessiva. Essas etapas serão perfeitamente admissíveis para todos, em função do fim buscado, ou seja, o retorno a um rito que se tornou novamente lex orandi, profissão de fé cultual. Uma liturgia em curso de "tradicionalização" já é uma liturgia tradicional. »*

Esse estado de espírito não é católico e esta fórmula anticatólica ficará marcada: « ***uma liturgia em curso de retraditionalização é já uma liturgia tradicional*** » diante deste Lego litúrgico

desrespeitoso a Deus, **Dom Guéranger** deve se revirar em sua sepultura!

Fim da citação do VM de 5 de dezembro de 2006[30]

O padre Celier preconiza a « ***retradicionalização*** » do NOM:

> *« Se Roma quisesse favorecer essa « **retradicionalização** », ela teria o recurso, para neutralizar seus adversários, de utilizar os próprios princípios da nova liturgia. E, em primeiro lugar, seu caráter muito aberto. Nos ritos, tudo está agora à escolha: são propostas numerosas variantes. **Roma poderia então adicionar a oferta tradicional entre as escolhas possíveis.** »* Padre Celier, *Benoît XVI et les traditionalistes*, p. 199-200

E ele ousa tomar Dom Guéranger como modelo, **mesmo sabendo que Dom Guéranger excluía toda liturgia que não tivesse 200 anos de idade**.

Esse termo « ***retradicionalização*** » é falacioso, pois isso **sugere que este rito de 1969 foi tradicional e poderia se tornar novamente**.

É falso, trata-se de um rito artificial inventado pelos reformadores litúrgicos modernistas anticristãos do pós-Vaticano II, sob a liderança de seu chefe, o padre lazarista Annibale Bugnini, conhecido como *Buan* pelo seu nome de código de " *irmão* " maçom, elaborado em palacetes de luxo, e inspirado em parte pela suposta *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hippolyte de Roma*, totalmente " *reconstruída* " por seu cúmplice, o Beneditino Dom Botte, reconstrução que o Padre Bouyer (embora ele mesmo modernista) já qualificava em 1966 como *« a risada dos sábios ».*

---

[30] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf